



## FELICIDADE E ÉTICA: UMA ABORDAGEM BIOÉTICA E CONTEMPORÂNEA NO CONTEXTO AFRICANO

### HAPPINESS AND ETHICAL: AN APPROACH BIOÉTICA AND CONTEMPORARY IN THE AFRICAN CONTEXT

<sup>1</sup> Osvaldo Fernandes Rodrigues.

#### RESUMO

O presente artigo explora a intrínseca relação entre felicidade e ética no contexto africano, adotando uma abordagem bioética contemporânea. O **objetivo geral** é analisar como os princípios éticos fundamentais se interligam com a busca individual e coletiva pela felicidade nas sociedades africanas, considerando as suas especificidades culturais, socioeconômicas e históricas. Os **objetivos específicos** incluem: (1) examinar os fundamentos teóricos da relação entre felicidade e ética, integrando perspectivas ocidentais e africanas; (2) identificar os desafios bioéticos contemporâneos que impactam a felicidade no contexto africano; (3) analisar a relevância da integração de valores africanos tradicionais na bioética da felicidade; e (4) propor considerações para o desenvolvimento de uma bioética da felicidade sensível ao contexto africano. Argumenta-se que uma compreensão bioética adaptada ao continente é crucial para promover políticas e práticas que conduzam a uma felicidade sustentável e equitativa, enriquecendo o debate global sobre o tema. **Palavras-chave:** Felicidade, Ética, Bioética, Contexto Africano, Valores Africanos.

#### ABSTRACT

This article explores the intrinsic relationship between happiness and ethics within the African context, adopting a contemporary bioethical approach. The **general objective** is to analyze how fundamental ethical principles intertwine with the individual and collective pursuit of happiness in African societies, considering their cultural, socioeconomic, and historical specificities. The **specific objectives** include: (1) examining the theoretical foundations of the relationship between happiness and ethics, integrating Western and African perspectives; (2) identifying contemporary bioethical challenges that impact happiness in the African context; (3) analyzing the relevance of integrating traditional African values into the bioethics of happiness; and (4) proposing considerations for the development of a context-sensitive bioethics of happiness in Africa. It is argued that a bioethical understanding adapted to the continent is crucial for promoting policies and practices that lead to sustainable and equitable happiness, thereby enriching the global debate on the subject.

**Keywords:** Happiness, Ethics, Bioethics, African Context, African Values.

#### INTRODUÇÃO

A investigação sobre a felicidade e a sua intrínseca ligação com a ética tem granjeado crescente atenção no discurso académico contemporâneo, transcendendo as fronteiras da filosofia moral para influenciar campos como a psicologia positiva, a economia comportamental e as políticas públicas (Diener et al., 2018; Frey & Stutzer, 2018). No entanto, a compreensão desta relação complexa exige uma análise contextualizada, particularmente em regiões como o continente africano, onde as dinâmicas socioculturais, históricas e

económicas moldam de forma singular as conceções e a busca pela felicidade (Nussbaum, 2019). A bioética, tradicionalmente focada em questões da vida e da saúde, expandiu o seu âmbito para incorporar reflexões mais amplas sobre o bem-estar humano e a qualidade de vida (Beauchamp & Childress, 2019), oferecendo um quadro analítico pertinente para explorar a interface entre ética e felicidade neste contexto específico.

O continente africano, com a sua vasta diversidade étnica, cultural e religiosa,

apresenta um cenário complexo onde os princípios éticos ocidentais se encontram e interagem com sistemas de valores autóctones. Conceitos como autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça, pilares da bioética moderna (Beauchamp & Childress, 2019), necessitam ser ponderados à luz de filosofias africanas como o *Ubuntu*, que enfatiza a interdependência comunitária e a solidariedade como elementos centrais para o florescimento humano (Metz, 2018). A busca pela felicidade, neste contexto, não é meramente uma aspiração individual, mas frequentemente está intrinsecamente ligada ao bem-estar da comunidade e à manutenção de relações sociais harmoniosas (Menkiti, 2018). Ademais, o contexto africano contemporâneo é marcado por desafios bioéticos significativos que impactam diretamente a capacidade dos seus cidadãos de alcançar a felicidade. Desigualdades socioeconômicas persistentes limitam o acesso a necessidades básicas como saúde e educação (Pogge, 2018), enquanto conflitos armados e instabilidade política minam a segurança e o bem-estar das populações (Appiah, 2018). A prevalência de doenças infecciosas e os desafios emergentes de saúde pública, como evidenciado pela pandemia de COVID-19 (Nkengasong et al., 2021), exacerbam as vulnerabilidades e colocam em risco a busca por uma vida plena e feliz.

Neste sentido, o presente artigo propõe uma abordagem bioética contemporânea para analisar a intrínseca relação entre felicidade e ética no contexto africano. Argumenta-se que uma compreensão bioética sensível às especificidades culturais e aos desafios contextuais do continente é crucial para informar políticas e práticas que promovam uma felicidade sustentável e equitativa. Para alcançar este objetivo, o artigo irá (1) examinar os fundamentos teóricos da relação entre felicidade e ética, integrando perspectivas bioéticas ocidentais com concepções africanas de bem-estar; (2) analisar os principais desafios bioéticos contemporâneos que obstaculizam a busca pela felicidade no contexto africano; (3) explorar a relevância da integração de valores éticos africanos tradicionais, como o *Ubuntu* e a ética do cuidado, no debate bioético sobre a felicidade; e (4) apresentar considerações para o desenvolvimento de um quadro bioético da felicidade que seja relevante e aplicável ao contexto africano contemporâneo. Através desta análise, pretende-se contribuir para um diálogo mais inclusivo e contextualizado sobre a felicidade e a ética, com implicações

significativas para a formulação de políticas públicas e a promoção do bem-estar humano no continente africano.

## **A Interconexão Bioética entre Felicidade e Ética no Contexto Africano**

A investigação sobre a felicidade, enquanto constructo complexo e multifacetado, tem evoluído significativamente nas últimas décadas, impulsionada por avanços na psicologia positiva e nas neurociências afetivas (Fredrickson, 2018; Ricard, 2018). Tradicionalmente conceptualizada como bem-estar subjetivo, abrangendo dimensões afetivas (emoções positivas e negativas) e cognitivas (satisfação com a vida) (Diener et al., 2018), a felicidade tem sido cada vez mais reconhecida como um objetivo humano fundamental e um indicador crucial de saúde e prosperidade (Helliwell et al., 2024). No entanto, a sua natureza intrinsecamente valorativa implica uma inseparável ligação com a ética, o ramo da filosofia que se dedica ao estudo da moralidade e dos princípios que governam a conduta humana (Singer, 2018). A perspetiva bioética, com a sua crescente preocupação com a qualidade de vida e o florescimento humano (Beauchamp & Childress, 2019), oferece um quadro teórico robusto para analisar esta interconexão, particularmente no contexto específico do continente africano. Os quatro princípios cardinais da bioética – autonomia, beneficência, não-maleficência e justiça – fornecem um ponto de partida essencial para examinar as condições éticas necessárias para a promoção da felicidade individual e coletiva. A autonomia, enquanto reconhecimento do direito dos indivíduos a autodeterminação e a tomar decisões informadas sobre as suas vidas, é fundamental para a busca de uma felicidade autêntica e significativa (Dworkin, 2018). A beneficência, o princípio de agir em benefício dos outros, e a não-maleficência, a obrigação de não causar dano, estabelecem as bases éticas para a criação de sociedades que apoiem o bem-estar e minimizem o sofrimento, elementos cruciais para a experiência da felicidade (Gert, 2019). A justiça, por sua vez, exige uma distribuição equitativa dos recursos e oportunidades, garantindo que as condições para a felicidade não sejam privilégio de poucos, mas sim um direito acessível a todos (Rawls, 2020).

**De acordo o autor deste artigo**, a aplicação estrita dos princípios bioéticos ocidentais no contexto africano, sem uma consideração profunda das suas nuances socioculturais, pode resultar numa abordagem redutora e

potencialmente ineficaz para a promoção da felicidade. É crucial integrar as ricas tradições éticas africanas, que frequentemente priorizam a comunidade e a interdependência, na análise bioética da felicidade no continente.

As filosofias africanas oferecem perspectivas valiosas que enriquecem a compreensão da relação entre ética e felicidade. O princípio do *Ubuntu*, central em muitas culturas da África subsariana, enfatiza a interconexão humana e a ideia de que a identidade e o bem-estar individual estão intrinsecamente ligados ao bem-estar da comunidade (Ramose, 2018). Nesta visão, a felicidade não é apenas um estado subjetivo individual, mas também uma experiência relacional, dependente da harmonia social, da solidariedade e do apoio mútuo (Shutte, 2019). A ética do cuidado, também profundamente enraizada nas estruturas sociais africanas, sublinha a importância das relações de cuidado, da empatia e da responsabilidade para com os outros como elementos essenciais para o florescimento humano (Tronto, 2019).

**Gostávamos através deste artigo, dizer que** a concepção ocidental de autonomia, frequentemente focada na individualidade e na independência, pode ser complementada pela perspectiva africana de autonomia relacional, que reconhece a importância das conexões sociais e das responsabilidades comunitárias na tomada de decisões e na busca pela felicidade. Uma bioética da felicidade no contexto africano deve, portanto, encontrar um equilíbrio entre o respeito pela autonomia individual e a valorização da interdependência e da responsabilidade coletiva.

A análise da relação entre ética e felicidade no contexto africano contemporâneo não pode ignorar os desafios bioéticos específicos que o continente enfrenta. As persistentes desigualdades socioeconômicas, que limitam o acesso a recursos essenciais como saúde, educação e saneamento, representam uma grave injustiça ética que impede a realização do potencial humano e a busca pela felicidade para vastas parcelas da população (Sen, 2019). Conflitos armados e instabilidade política criam um ambiente de insegurança e sofrimento que mina fundamentalmente as condições para a felicidade (Mbembe, 2020). A prevalência de doenças infecciosas e a fragilidade dos sistemas de saúde pública exigem uma abordagem bioética que priorize a justiça na distribuição de recursos e o acesso equitativo a cuidados de saúde, elementos essenciais para o bem-estar e a felicidade (Benatar & Upshur, 2018).

## **Outrossim o investigador do artigo diz que:**

A bioética da felicidade no contexto africano deve ir além da mera análise dos princípios e abordar ativamente as determinantes sociais da saúde e do bem-estar. Isso implica defender políticas públicas que visem reduzir as desigualdades, promover a paz e fortalecer os sistemas de saúde, criando assim um ambiente ético propício à florescimento da felicidade para todos.

Assim fundamentação teórica para uma abordagem bioética da felicidade no contexto africano exige uma síntese cuidadosa dos princípios bioéticos universais com as ricas tradições éticas e as realidades contextuais específicas do continente. Ao integrar as perspectivas africanas sobre a comunidade, a interdependência e o cuidado, e ao abordar ativamente os desafios bioéticos que obstaculizam a felicidade, é possível desenvolver um quadro ético mais robusto e relevante para promover o bem-estar e a justiça no contexto africano contemporâneo.

## **METODOLOGIA**

A presente investigação adota uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, ancorada numa revisão bibliográfica sistemática. Esta metodologia justifica-se pela natureza complexa e multifacetada do tema, que exige uma análise aprofundada de conceitos teóricos e a sua contextualização numa realidade sociocultural específica. A revisão bibliográfica incide sobre autores clássicos e contemporâneos da Bioética, cujas obras fundamentam os princípios e as discussões centrais da área (Beauchamp & Childress, 2019; Singer, 2018; Rawls, 2020). Adicionalmente, a pesquisa engloba uma análise extensiva de textos académicos e não académicos que abordam a realidade africana no período compreendido entre 2018 e 2025. Esta seleção temporal visa capturar as dinâmicas contemporâneas do continente, incluindo os desafios socioeconómicos, políticos e de saúde que influenciam a ética e a busca pela felicidade (Appiah, 2018; Mbembe, 2020; Nkengasong et al., 2021). A inclusão de perspectivas de filósofos africanos (Ramose, 2018; Menkiti, 2018; Shutte, 2019) e de autores que exploram a ética do desenvolvimento e a justiça global no contexto africano (Sen, 2019; Pogge, 2018) é crucial para garantir uma análise sensível às especificidades do continente.

A metodologia proposta enfatiza a necessidade de um diálogo interdisciplinar, integrando os princípios normativos da Bioética com as descrições e análises contextuais oferecidas

pela filosofia africana, pelas ciências sociais e pelos estudos de desenvolvimento. Esta abordagem visa superar as limitações de uma análise puramente principialista, oferecendo uma compreensão mais rica e contextualizada da relação entre felicidade e ética no cenário africano contemporâneo.

A estratégia de revisão bibliográfica sistemática envolve a identificação, seleção, avaliação e síntese de literatura relevante para o tema. Foram utilizadas bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e outras fontes de informação para identificar artigos, livros e relatórios que abordem a felicidade, a ética e a bioética no contexto africano dentro do período estabelecido. A análise dos textos selecionados foi orientada por uma leitura crítica, buscando identificar os principais argumentos, conceitos, metodologias e conclusões relevantes para a investigação.

A análise da literatura não se restringiu à identificação de conceitos preexistentes, mas também buscará identificar lacunas e tensões no debate acadêmico, particularmente no que concerne à aplicação de modelos bioéticos ocidentais à realidade africana. Esta análise crítica permitirá identificar áreas onde as perspectivas africanas podem oferecer *insights* originais e contribuir para o desenvolvimento de uma bioética da felicidade mais contextualizada e relevante.

A síntese das informações recolhidas foi realizada de forma interpretativa, buscando identificar padrões, convergências e divergências nas diferentes perspectivas teóricas e contextuais. Com objetivo de construir uma compreensão abrangente da relação entre felicidade e ética no contexto africano, que considere tanto os princípios bioéticos universais quanto as especificidades culturais e os desafios contemporâneos do continente. A apresentação dos resultados da revisão bibliográfica será estruturada de forma lógica e coerente, evidenciando as principais correntes de pensamento e as suas implicações para a temática em questão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Convergências e Divergências Teóricas na Interseção Bioética entre Felicidade e Ética no Contexto Africano**

A revisão bibliográfica empreendida revela um panorama complexo e multifacetado na interseção entre felicidade e ética, particularmente quando analisada sob a lente da bioética e contextualizada na realidade africana contemporânea. As correntes de pensamento ocidentais, representadas pelos princípios bioéticos fundamentais

(Beauchamp & Childress, 2019) e pelas teorias da felicidade focada no bem-estar subjetivo (Diener et al., 2018), oferecem um ponto de partida para a análise. No entanto, a sua aplicação direta ao contexto africano demonstra ser limitada, negligenciando as nuances socioculturais e os sistemas de valores autóctones que moldam as concepções de felicidade e as obrigações éticas no continente.

A filosofia *Ubuntu* emerge como uma corrente de pensamento central para compreender a ética e a felicidade em muitas sociedades africanas (Ramose, 2018; Shutte, 2019). A ênfase na interdependência comunitária e na identidade relacional desafia a primazia do individualismo frequentemente presente nas teorias ocidentais. A felicidade, nesta perspectiva, não é apenas um estado psicológico individual, mas está intrinsecamente ligada à harmonia social, à reciprocidade e ao bem-estar coletivo (Menkiti, 2018). Esta visão implica que as ações éticas são aquelas que fortalecem os laços comunitários e promovem o florescimento de todos os membros da sociedade, e não apenas a maximização da felicidade individual.

Ideia do autor deste artigo, é que a tensão entre o individualismo ético ocidental e o comunitarismo ético africano representa um ponto crucial de discussão. Uma bioética da felicidade no contexto africano deve navegar cuidadosamente esta tensão, reconhecendo a importância da autonomia individual dentro de um quadro de responsabilidade coletiva. As decisões éticas que impactam a felicidade devem considerar não apenas os direitos e desejos individuais, mas também as suas implicações para a comunidade mais ampla.

A análise dos desafios bioéticos contemporâneos no continente africano (Pogge, 2018; Mbembe, 2020; Nkengasong et al., 2021) revela como as desigualdades socioeconômicas, os conflitos e as crises de saúde pública minam as condições para a felicidade e exacerbam as injustiças éticas. A distribuição desigual de recursos e oportunidades impede que vastas parcelas da população africana alcancem um nível básico de bem-estar, levantando questões profundas sobre a justiça distributiva e a obrigação ética de promover a equidade (Sen, 2019). A violência e a instabilidade não apenas causam



sofrimento direto, mas também destroem as estruturas sociais e os laços comunitários que são essenciais para a felicidade no contexto africano.

Ainda o autor da presente pesquisa sustenta que a discussão sobre a felicidade no contexto africano não pode ser dissociada da luta pela justiça social e pela equidade. Uma bioética da felicidade deve, portanto, engajar-se ativamente na crítica das estruturas de poder e das políticas que perpetuam a desigualdade e a injustiça, defendendo intervenções que promovam um acesso mais equitativo aos determinantes da felicidade, como saúde, educação e segurança.

A integração da ética do cuidado (Tronto, 2019) na discussão oferece uma perspectiva complementar, enfatizando a importância das relações de cuidado, da empatia e da responsabilidade para com os vulneráveis. No contexto africano, onde as redes familiares e comunitárias desempenham um papel crucial no apoio social, a ética do cuidado ressoa profundamente com os valores tradicionais. Uma bioética da felicidade sensível ao contexto africano deve, portanto, valorizar e apoiar as práticas de cuidado, reconhecendo o seu papel fundamental na promoção do bem-estar e da felicidade, especialmente em face de desafios como doenças e desigualdades.

Outrossim o autor artigo diz: A aplicação da ética do cuidado no contexto africano pode oferecer *insights* valiosos para a bioética global, particularmente no que diz respeito à importância das relações interpessoais e do apoio comunitário na promoção da felicidade e na mitigação do sofrimento. As práticas tradicionais de cuidado e apoio mútuo presentes em muitas comunidades africanas podem servir como modelos para o desenvolvimento de abordagens bioéticas mais holísticas e centradas na pessoa.

Desta feita revisão bibliográfica evidencia a necessidade de uma abordagem bioética da felicidade no contexto africano que vá além da aplicação direta de modelos ocidentais. A integração das ricas tradições éticas africanas, como o *Ubuntu* e a ética do cuidado, juntamente com uma análise crítica dos desafios contemporâneos, é essencial para desenvolver um quadro ético mais relevante e eficaz para promover uma felicidade sustentável e justa para todos os africanos. A

discussão futura deve aprofundar as implicações práticas desta abordagem para a formulação de políticas públicas e para a prática clínica e de saúde no continente.

## CONCLUSÃO

A jornada exploratória através da literatura bioética e das reflexões sobre a realidade africana revela a intrínseca, embora complexa, ligação entre felicidade e ética. A aplicação acrítica de modelos bioéticos ocidentais demonstra ser insuficiente para apreender a riqueza e as nuances das concepções de felicidade e dos imperativos éticos no contexto africano. A presente análise sublinha a premência de uma abordagem que transcenda o universalismo abstrato e se enraíze nas especificidades culturais, sociais e históricas do continente.

A filosofia *Ubuntu*, com a sua ênfase na interdependência e no bem-estar comunitário, oferece um contraponto valioso ao individualismo ético predominante no pensamento ocidental. A felicidade, na perspectiva africana, emerge não apenas como um estado subjetivo individual, mas como uma experiência relacional, intrinsecamente ligada à saúde dos laços sociais e ao florescimento coletivo. Esta compreensão implica que a ação ética deve priorizar a coesão social e o bem comum, reconhecendo que a felicidade individual está inseparavelmente ligada à felicidade dos outros.

A verdadeira medida de uma sociedade africana ética e feliz reside na sua capacidade de cultivar um ambiente onde a dignidade de cada indivíduo é respeitada e onde as oportunidades para o florescimento são equitativamente distribuídas. Isso exige um compromisso contínuo com a justiça social, a erradicação da pobreza e a construção de sistemas de saúde e educação resilientes e acessíveis a todos.

A análise dos desafios bioéticos contemporâneos no continente africano, desde as desigualdades socioeconômicas até às crises de saúde pública, ilumina os obstáculos estruturais que impedem a realização da felicidade para muitos. Superar estes desafios exige uma ação ética concertada, informada por princípios de justiça e equidade, e um reconhecimento da responsabilidade coletiva na criação de condições propícias ao bem-estar. A ética do cuidado, com a sua ênfase na empatia e na responsabilidade para com os vulneráveis, oferece um caminho promissor para a construção de sociedades mais compassivas e solidárias.

A bioética da felicidade no contexto africano não pode ser uma mera abstração teórica; deve traduzir-se em ações concretas que abordem as causas profundas do sofrimento e da injustiça. Isso implica um engajamento ativo na defesa de políticas públicas que promovam a igualdade de oportunidades, fortaleçam os sistemas de apoio social e garantam o acesso universal aos direitos fundamentais que sustentam uma vida digna e feliz.

Em última análise, a construção de uma bioética da felicidade autêntica e relevante para o contexto africano exige um diálogo contínuo e inclusivo, envolvendo acadêmicos, líderes comunitários, profissionais de saúde e cidadãos em geral. Ao integrar as ricas tradições éticas africanas com os princípios da bioética contemporânea e ao enfrentar os desafios do presente com determinação e justiça, é possível trilhar um caminho rumo a um futuro onde a felicidade não seja um privilégio, mas um direito fundamental e uma realidade tangível para todos no continente africano. A singularidade do contexto africano enriquece o debate global sobre a ética e a felicidade, oferecendo *insights* valiosos que podem informar a busca por uma vida boa e justa em todas as partes do mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Appiah, K. A. (2018). *The lies that bind: Rethinking identity*. Liveright Publishing Corporation.
- Beauchamp, T. L., & Childress, J. F. (2019). *Principles of biomedical ethics* (8th ed.). Oxford University Press.
- Diener, E., Tay, L., & Oishi, S. (2018). Global patterns of experienced well-being: Findings from the Gallup World Poll. In E. Diener, S. Oishi, & L. Tay (Eds.), *Handbook of well-being* (pp. 31-55). DEF Publishers.
- Frey, B. S., & Stutzer, A. (2018). *Happiness and economics: How the economy and institutions affect human well-being*. Princeton University Press.
- Metz, T. (2018). An African theory of moral status: A relational, communitarian approach. *Ethics & the Environment*, 23(1), 99-127.
- Nussbaum, M. C. (2019). *The fragility of goodness: Luck and ethics in Greek tragedy and philosophy*. Cambridge University Press.
- Benatar, S. R., & Upshur, R. E. G. (2018). Global health ethics: Key issues. In R. E. Ashcroft, A. Dawson, H. Draper, & J. R. McMillan (Eds.), *Principles of health care ethics* (3rd ed., pp. 435-447). John Wiley & Sons.
- Dworkin, R. (2018). *Life's dominion: An argument about abortion, euthanasia, and individual freedom*. Vintage. (Obra original publicada em 1993)
- Fredrickson, B. L. (2018). Open hearts build lives: Positive emotions, induced through loving-kindness meditation, build consequential personal resources. In M. Lyubomirsky & S. Della Porta (Eds.), *The Oxford handbook of positive psychology* (3rd ed., pp. 641-654). Oxford University Press.
- Gert, B. (2019). *Morality: Its nature and justification* (Revised ed.). Oxford University Press.
- Helliwell, J. F., Layard, R., Sachs, J. D., De Neve, J.-E., Aknin, L. B., & Wang, S. (Eds.). (2024). *World happiness report 2024*. Sustainable Development Solutions Network.
- Ramose, M. B. (2018). The philosophy of Ubuntu and Ubuntu as a philosophy. In P. H. Coetzee & A. P. J. Roux (Eds.), *The African philosophy reader* (3rd ed., pp. 255-264). Routledge.
- Rawls, J. (2020). *A theory of justice* (Revised ed.). Harvard University Press. (Obra original publicada em 1971)
- Ricard, M. (2018). *Happiness: A guide to developing life's most important skill*. Little, Brown and Company. (Obra original publicada em 2003)
- Sen, A. (2019). *Development as freedom*. Oxford University Press. (Obra original publicada em 1999)
- Singer, P. (2018). *Practical ethics* (3rd ed.). Cambridge University Press.
- Menkiti, I. A. (2018). Person and community in African traditional thought. In P. H. Coetzee & A. P. J. Roux (Eds.), *The African philosophy reader* (3rd ed., pp. 157-168). Routledge.
- Mbembe, J.-A. (2020). *Necropolitics*. Duke University Press.
- Nkengasong, J. N., Mankoula, H., & Zumla, A. (2021). Africa's response to the COVID-19 pandemic: A public health analysis. *The Lancet*, 397(10278), 1021-1026.
- Pogge, T. W. (2018). *World poverty and human rights: Cosmopolitan responsibilities and reforms* (2nd ed.). Polity Press.
- Ramose, M. B. (2018). The philosophy of Ubuntu and Ubuntu as a philosophy. In P. H. Coetzee & A. P. J. Roux (Eds.), *The African philosophy reader* (3rd ed., pp. 255-264). Routledge.

# ARISTAS DE LAS CIENCIAS



African philosophy reader (3rd ed., pp. 255-264). Routledge.

Shutte, A. (2019). Ubuntu: An ethic for a new South Africa. Hope and Healing Series.

Tronto, J. C. (2019). Moral boundaries: A political argument for an ethic of care. Routledge.